



PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA - PFOC



SUMÁRIO

18.	PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA – PFOC	18-3
18.1	AÇÕES PREVISTAS PARA O PERÍODO	18-3
18.2	ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO	18-3
18.2.1	<i>Diagnósticos Sociais- Pesquisa individual.....</i>	<i>18-4</i>
18.2.2	<i>Diagnósticos Sociais: Operacionalização do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP.....</i>	<i>18-5</i>
18.2.3	<i>Mapeamentos Participativos e Diagrama de Venn.....</i>	<i>18-6</i>
18.3	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	18-7
18.4	PÚBLICO ALVO	18-7
18.5	LOCAL DE REALIZAÇÃO	18-7
18.6	REGISTRO FOTOGRÁFICO	18-7
18.7	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS PRÓXIMAS AÇÕES	18-7
18.8	RESULTADOS ALCANÇADOS	18-9

LISTA DE TABELAS

TABELA 18-1:	LISTA DE MUNICÍPIOS.....	18-4
TABELA 18-2:	CRONOGRAMA DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA.....	18-8

18. PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA – PFOC

O objetivo geral do PFOC é contribuir para o fortalecimento da organização comunitária nas localidades integrantes da AID.

Os objetivos específicos são:

- Estimular a formação de lideranças comunitárias com vistas ao aprimoramento da compreensão acerca de seu papel no diálogo com a comunidade representada, poderes instituídos, organizações e sujeitos das diversas esferas sociais;
- Estimular o fortalecimento de lideranças e associações comunitárias das localidades integrantes da AID;
- Apoiar tecnicamente a constituição e/ou a regularização de organizações comunitárias de representação dos moradores onde essas não existirem, desde que se observe o exposto interesse e a vontade dos moradores e lideranças locais.

18.1 AÇÕES PREVISTAS PARA O PERÍODO

Para o período estava prevista a conclusão do processo de contratação da empresa CAMPO Consultoria Agronegócios que executará o programa ao longo da ferrovia, o qual foi alongado, fazendo-se necessária a adequação no cronograma. Portanto, as atividades do programa terão início em novembro de 2014.

18.2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Em agosto de 2014 foram iniciadas as atividades do contrato com assinatura de ordem de serviço, mobilização da equipe, análise documental e construção de instrumentais.

O Programa de Fortalecimento das Organizações Comunitárias foi dividido em três etapas, sendo a primeira etapa o Diagnóstico Social das Lideranças e Instituições, a segunda os Seminários “Organizar para Crescer” e a terceira a construção de uma Agenda de Fortalecimento institucional.

A operacionalização do PFOC segue os princípios apontados no programa, sendo eles:

- O respeito e a construção da autonomia dos sujeitos envolvidos;
- O respeito às necessidades identificadas e vividas pelas lideranças comunitárias em seus territórios;
- O desenvolvimento de atividades sob a lógica do “fazer juntos” em lugar de mera transmissão de informação.

Respeitando esses princípios, a primeira etapa do programa será o reconhecimento, mapeamento e cadastramento das lideranças e organizações sociais para realização de um

Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). O diagnóstico servirá para que se possa compreender o universo e as dificuldades que permeiam a vivência dos mesmos, compreendendo ainda a cultura local e a forma como veem o papel do líder e da associação, além de proporcionar:

- Participação de todos os envolvidos durante todo o processo do diagnóstico;
- Facilitar o intercâmbio de informação e validação por todos os envolvidos;
- Identificar aspectos específicos da comunidade como: história, cultura, identidade, organização entre outros;
- Facilitar a participação independente do nível de escolaridade.

Os catalisadores das informações iniciais para a realização dos diagnósticos serão os Comitês de Interlocação já constituídos nas localidades onde estão ocorrendo as obras. Nas localidades onde ainda não foram iniciadas as obras, as equipes de Relacionamento com Comunidade farão o mapeamento inicial das lideranças e a divulgação do programa.

O programa será realizado por blocos de municípios, conforme a tabela a seguir:

Tabela 18-1: Lista de Municípios

Bloco	Município
I	São Luís, Bacabeira, Santa Rita e Itapecuru Mirim.
II	Anajatuba, Miranda do Norte, Arari e Vitória do Mearim.
III	Igarapé do Meio, Monção, Santa Inês e Pindaré Mirim.
IV	Tufilândia, Alto Alegre do Pindaré, Bom Jardim e Buriticupu.
V	Bom Jesus das Selvas, Itinga do Maranhão e Açailândia.
VI	São Francisco do Brejão, Cidelândia, Vila Nova dos Martírios e São Pedro da Água Branca.

18.2.1 DIAGNÓSTICOS SOCIAIS- PESQUISA INDIVIDUAL

Para a construção do questionário buscou-se conhecer a realidade dos entrevistados, enquanto cidadãos e líderes comunitários. Atenta-se ainda para o histórico-cultural de sua comunidade e sua própria história de vida.

A linguagem utilizada no questionário foi simples e direta para que o entrevistado compreendesse com clareza o que está sendo perguntado. As perguntas foram formuladas de forma direta e as respostas classificadas, pelo entrevistador, dentre as alternativas contidas no questionário.

Para realização das perguntas, foram adotados dois tipos de formato:

- Perguntas Abertas: o entrevistador procura registrar literalmente as palavras do respondente. A principal vantagem é a de não influenciar o respondente com categorias pré-especificadas e obter uma grande variedade de respostas. Este tipo

de questão é particularmente vantajoso em casos investigativos como uma enquete ou para medir a relevância de um assunto para o respondente (em especial questões antropológicas).

- Perguntas Fechadas ou Estruturadas: envolve o uso de uma escala avaliativa, que é representada por uma série ordenada de categorias que representam o resultado das respostas. As vantagens das questões estruturadas estão na facilidade em relação às questões abertas, de sua resposta, e também no tempo de preenchimento, além da agilidade na tabulação e análise das respostas.

Com este procedimento, pretende-se garantir flexibilidade e dinâmica à abordagem da caracterização histórico-cultural e social, por meio de um roteiro amplo e flexível, bem como ordenação específica das perguntas de acordo com cada situação estabelecida em campo e com as singularidades de cada entrevistado.

18.2.2 DIAGNÓSTICOS SOCIAIS: OPERACIONALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO - DRP

O DRP é um processo participativo que deve proporcionar a oportunidade de autoavaliação e percepção da cultura do grupo a que pertence, a capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar não somente objetivos materiais, mas, também, e, fundamentalmente, criar e recriar formas novas da compreensão acerca do papel de liderança comunitária e organização social.

As técnicas do DRP devem valorizar, por sua vez, o processo de obtenção de informações. É importante que este processo seja, ele mesmo, um fator de formação e discussão política junto aos seus integrantes. Os dados levantados devem ser utilizados, principalmente, pela própria comunidade.

Alguns passos são respeitados para a obtenção do êxito esperado do DRP:

- Fixar o objetivo do diagnóstico;
- Selecionar e preparar a equipe mediadora;
- Identificar participantes potenciais;
- Discutir as necessidades de informação;
- Selecionar as ferramentas de diagnóstico;
- Desenhar o processo do diagnóstico.

Além do mais, o DRP também valoriza o processo de execução do diagnóstico e planejamento, no entanto, precisa respeitar ainda as seguintes características:

- O reconhecimento de que as populações carentes são criativas e capazes, devendo os técnicos agir como facilitadores;

- O uso de técnicas que permitam maior visualização e um maior compartilhamento das informações, citando como exemplo a confecção de mapas e diagramas;
- A importância do comportamento dos técnicos;
- A efetiva participação dos entrevistados e, a obtenção de informações sobre o meio em que vivem, a partir do conhecimento das comunidades, de uma maneira rápida e efetiva.

O DRP não pode ser considerado apenas um pacote de técnicas que devem ser utilizadas indiscriminadamente, ele deve considerar mais do que o simples exercício de diagnóstico e coleta de dados. Sua principal característica reside no fato de representar uma metodologia aberta, sobre a qual é possível construir novos caminhos e técnicas. No sentido de entender algumas das técnicas e sua real possibilidade de diagnosticar e planejar de forma participativa e emancipativa destaca-se abaixo as seguintes técnicas:

- Análise de fontes secundárias;
- Mapeamento participativo;
- Diagrama de Venn;
- Matriz de realidade/desejo.

Lembra-se, como ressalta Gomes (2001), que estas técnicas não devem ser interpretadas como um pacote fechado, pois a simples aplicação das mesmas não torna participativo o processo de levantamento da realidade.

A primeira fase para aplicação do DRP ocorrerá com a formação teórico-metodológica da equipe da Campo Consultoria, com intuito de serem mediadores junto aos grupos capacitados. A equipe durante o momento da atividade irá mediar o debate sobre as questões geradas pelos comunitários.

18.2.3 MAPEAMENTOS PARTICIPATIVOS E DIAGRAMA DE VENN

O Mapeamento Participativo é uma técnica baseada na coleta de informações baseadas na percepção e conhecimento que os indivíduos e grupos têm do espaço em que vivem. Na construção do mapa utilizamos os seguintes materiais: cartolina, pincel atômico, fita adesiva.

Durante a elaboração do mapa pelos participantes, vários questionamentos serão levantados tais como: a relação com as instituições, questões pertinentes à infraestrutura, relações com meio ambiente, cultura, religião, relacionamento com a comunidade entre outros. O mais importante é permitir que a comunidade desenvolva a técnica sem muita interferência direta da equipe que acompanha o diagnóstico. Esta deve apenas fomentar a construção do mapa e o debate sobre as questões geradas pela atividade.

18.3 PERÍODO DE REALIZAÇÃO

As atividades supramencionadas foram realizadas no período de abril a setembro de 2014.

18.4 PÚBLICO ALVO

O Programa de Fortalecimento da Organização Comunitária tem como público alvo lideranças formais e informais das 101 localidades integrantes da AID.

18.5 LOCAL DE REALIZAÇÃO

Centros de apoio das comunidades e unidades dos órgãos licenciadores da Área de Influência das obras de expansão da EFC.

18.6 REGISTRO FOTOGRÁFICO

O Programa tem previsão de início das atividades em novembro de 2014, portanto, ainda não há registro fotográfico das atividades.

18.7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS PRÓXIMAS AÇÕES

O cronograma de execução das próximas ações previstas para o Programa de Fortalecimento da Organização Comunitária está apresentado a seguir.

Tabela 18-2: Cronograma de Planejamento das Atividades do Programa

Atividades do Programa		2014/2015								
		Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Contratação da instituição parceira na implantação do programa	Plan									
Mobilização e elaboração de instrumentais	Plan									
Definir em conjunto com a equipe de Relacionamento com Comunidades a sequência de atuação nos blocos	Plan									
Realizar visitas técnicas de reconhecimento do território	Plan									
Apresentação do Programa junto às prefeituras municipais	Plan									
Mapear entidades para execução do programa, firmar parcerias e elaborar o planejamento das ações - reunião com as equipes de implantação do programa para estruturação de cronograma	Plan									
Apresentar o programa para os comitês de interlocução, em consonância com o Programa de Comunicação Social	Plan									
Mapear e Cadastrar as lideranças e organizações sociais das comunidades da AID	Plan									
Seleção e mobilização das organizações sociais das comunidades da AID para realização das capacitações	Plan									
Realização do Diagnóstico Social - DRP	Plan									

18.8 RESULTADOS ALCANÇADOS

As atividades referentes ao programa serão iniciadas em novembro de 2014, portanto, até o presente momento não há resultados a serem apresentados.